

SEXTA-FEIRA

DEZEMBRO
1940

Alma Popular

Jornal republicano, li-
terário e noticioso,
defensor dos inter-
esses do concelho
d'Oliveira do Bair-
ro e da região bair-
rística: radina: =::=

Propriedade de Dr. Manuel dos Santos Pato

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL DIÁRIO DA GUERRA

1.º DE DEZEMBRO DE 1640

Depois do lance infausto de Alcácer-Kibir, vivia o Povo-Luso horas de amaríssima angústia. Antevendo um doloroso jugo, no Futuro, sob o cetro humilhante de Filipe II, de Castela.

Entre o clero e varões de primazia, onde afanoso lidava o renegado Cristóvam de Moura, a desvergonha ia pervertendo as consciências, comprando-as, a dinheiro de contado, para que nas mãos dum bando ignóbil de traidores ficassem entregues os destinos do Paiz.

Concorrendo a este mercado, terpe e indigno, arrastavam-se na lama, e miseravelmente, alguns nobres e fidalgos, descendentes de austeros capitães; estrénuos paladinos, portugueses duma só fé, cuja espada da indútil rigidez do ferro antigo, defendendo a Cruz e os seus reis, enorme havia feito a Pátria amada, levando, de vencida, o inimigo em batalhas campais e duros combates.

Mas, a Terra Portuguesa e esta Raça, que topára o seu destino nas descobertas e conquistas, vencendo o Tenebroso, e que a Fé-Cristã levára Orbe em fora até os confins do Levante; esta casta imortal, cuja excelsa História o Mundo espanta e já andava, então, cantada

nas páginas da Bíblia eterna e santa,
escritas por um Génio, que hoje é ainda
o Guia da Alma-Lusa, que não finda...

tinham de restar agrilhoadas às patas afrontosas do estrangeiro.

E durante dōze lustros sentiram bem o peso do mais aviltante cativoiro!

Chegáramos ao reinado de Filipe III, de Espanha, o qual, para honrar as lições do iniquo avô — o Demónio do Meio-Dia — alça a ministro D. Gaspar de Gusman — o néscio e fátuo conde-duque de Olivares — que, à sua vez, nomeia o corrupto e sinistro Diogo Soares fiscal dos cargos e nomeações para Portugal.

Filipe, que tinha brindado Margarida de Sabóia, duquesa de Mântua, investindo-a de vice-rainha de Portugal, encarregára, também, Miguel de Vasconcelos de ser junto dela secretário do Estado.

Miguel de Vasconcelos odiava a optimacia portuguesa e, com os nobres malavindo, procurava rebaixar-lhes as filhas, já infamando-as, já seduzindo-as, e, ao mesmo tempo, sobrecarregava a Nação com onerosos tributos.

Dois flagelos, que se locupletavam à nossa custa, Miguel de Vasconcelos e Diogo Soares, miseráveis instrumentos de Gaspar de Gusman, esforçavam-se por amar-

gurar a nossa escravidão.

O castelo de Lisboa e as praças fronteiriças estavam entregues a comandos espanhóis; os cargos de importância e todos os empregos eram dados, por escolha, a castelhanos ou a portugueses degenerados, que demonstravam a sua dedicação ao rei de Castela.

A Nobresa sofria a privação de bens e das mercês.

Os 200 fidalgos, que, por convénio feito com Filipe I, deviam estar ao serviço do rei, fôram dispensados por ordem do conde-duque, e ao mais completo desprezo votados os portugueses, que residiam em Madrid.

O Conselho de Estado, que só devia ter portugueses, é deslealmente modificado pela tirania, passando, pela nova organização, este corpo a ser tão-sómente composto de espanhóis.

Tínhamos perdido as colónias. O império português jazia em ruínas, que apenas na área de Macau drapejava a nossa gloriosa Bandeira. Nisto, surdiu a Revolução da Catalunha, que ansiava a reconquista da sua autonomia. O povo português que, apesar de tudo, nunca a esperança perdera de que um novo Porvir lhe adviria mais risonho e feliz, ergue-se hercúleo e destemido ante o opressor, demonstrando que o Paiz ainda vibrava e em pundonor escandecia, para espedaçar as algemas e libertar-se.

Por exemplos heróicos propellidos, que tanto, tanto, abundam em nossa História, o Clero, Nobresa e Povo, agora unidos, almejavam uma outra glória usufruir.

Assim, um escol de guapos fidalgos, contando com o auxílio das classes populares, delibera sentenciar à morte o verdugo Miguel de Vasconcelos.

O Povo, já prevenido com o que sucedera em Evora, onde se batera, abandonado pelos aristocratas, dando o seu concurso ao projecto do Clero e da Nobresa, só duas coisas exigiu: — Que os optimates encetassem o movimento e que se levasse a-cabo todo o plano, sem se pactuar com as gentes de Castela...

Raiára limpa e serena a madrugada do 1.º de Dezembro de 1640.

Nessa manhã, a Condessa Filipa de Vilhena, armando cavaleiros os seus dois filhos, lhes ensina que à Pátria se deve mais amar do que a própria mãe. Com a mesma resolução varonil, Mariana de Lencastre abençoa os seus dois filhos António e Fernando, inspirando-lhes a resolu-

ção inabalável de defenderem a Pátria oprimida.

Exemplos cheios de grandeza estes foram de duas mulheres portuguesas, originários dum dever e sentimento mais elevados do que o amor maternal.

Vasconcelos dormia, a-sono-solto, nessa histórica manhã, que hoje relembramos, quando o notável escol transpõe audaz os portões do Palácio; desarma os tudescos ali de guarda e, tomando livremente a galeria, ao forte se encaminha, onde eram os aposentos do elche maldito.

Mansos da Fonseca — um dos corregedores — veloz se atriga a prevenir Miguel do que se estava passando.

O traidor, conhecendo a gravidade do instante, corre à porta do quarto; fecha-a e, armando-se de carabina, esconde-se num armário, onde, a breve tardar, difficilmente respirava.

Os conjurados arrombam a porta, a golpes de machado, e entram. Nessa altura, um suor de agonia inundava o falso lusitano. Ninguém vendo, os fidalgos julgam que o verdugo tinha fugido. Repentinamente, um fraco rumor, vindo do armário, denuncia estar ali alguém de-certo occulto.

Os conspiradores investem para o móvel e, escancarado o abrigo, uma figura perversa, em extremo pálida, se mostra.

Bala certa, partindo, perfura a glote do covarde servidor dos castelhanos e inimigo jurado da sua Pátria, prostrando-o inanimado no chão.

Os fidalgos, erguendo as espadas, clamaram: ¡Arraial, arraial, por D. João IV, el-rei de Portugal!... Em seguida, é o cadáver do réprobo lançado das janelas do Palácio para o Terreiro.

O Povo exaltado, sem tardança, cospe-lhe as sujas faces e lapida-o, gritando igualmente: ¡Arraial, arraial, arraial, por D. João IV, el-rei de Portugal!...

A Liberdade ressurgia!

O grito emancipador, ecoando pelo Paiz, proclamava ao Mundo a queda inevitável do despotismo.

Douro, Minho, Estremadura, Algarve, Alemtejo e a Beira, em parte, aderem, logo, à insurreição de Lisboa.

Nas colónias, o espirito da Raça, ali levado pelas mais favónias brisas da Liberdade, adriça, de novo, nos baluartes o Pendão das Quinas.

Só, porém, mais tarde, com o esforço do marquês de Castelo-melhor (1643); de Matias de Albuquerque, conde de Alegrete, (1643) vencedor de Montijo; de Pedro Jacques de Magalhães, (1646) herói de

Dia 16 de Novembro — Informam de Berlim que foram reitradadas das zonas sujeitas aos raids aéreos britânicos 700.000 crianças. Acentua-se cada vez mais a pressão das tropas gregas sobre as italianas.

Dia 17 — Os gregos aproximam-se da cidade albaneza de Kuritza Prosseguem os intensos bombardeamentos levados a cabo na Alemanha e na Inglaterra.

Dia 18 — Mussolini faz, em Roma, um discurso, atribuindo à Grã-Bretanha as responsabilidades da guerra. As forças do general De Gaulle completaram a ocupação do Gabon.

Dia 19 — Koritza é objecto de grandes combates entre gregos e italianos. Recomeçou o duelo de artilharia no Canal da Mancha.

Dia 20 — Anuncia-se em Atenas que os gregos tomaram a cidade albaneza de Erseka, continuando os combates pela posse de Koritza. Hitler chegou a Viena, onde decorrem importantes negociações diplomáticas. A Hungria assinou a sua adesão à política do «eixo» Roma, Berlim, Tóquio.

Dia 21 — Noticia-se que na Roménia se estão a fazer grandes concentrações de tropas alemãs; e nos meios oficiais da Turquia diz-se que qualquer movimento de força armada através da Bulgária, na direcção do Mediterrâneo, encontraria a oposição da-quele país.

Dia 22 — Koritza é tomada pelos gregos. A igreja francesa de Nôtre Dame, em Londres, foi destruída pelas bombas alemãs.

Dia 23 — Depois da Hungria, a Roménia assinou também a sua adesão ao pacto das potências totalitárias.

Dia 24 — Igual atitude tomou a Jugoslávia. O Papa, durante uma cerimónia religiosa, sufragando todas as vitimas da guerra, faz votos pela paz.

Dia 25 — Atenas revela o de-

sembarque, num porto grego, de tropas inglesas e abundante material de guerra. As forças helénicas, depois da tomada de Koritza, ameaçam Argyrocastro, pequena cidade albaneza, mas importante centro de comunicações.

Dia 26 — O presidente da República irlandesa afirma a determinação de continuar neutral, pelo que não cederá bases navais à Inglaterra. Nas margens do Canal da Mancha travam-se violentos duelos de artilharia.

Dia 27 — A Turquia toma excepcionais medidas de precaução. Continua o avanço grego em território albanez. As forças aéreas britânicas atacaram a noite passada, com extraordinária violência, a região de Berlim e o norte da Itália. O Congo Belga declara-se em guerra com os italianos. Chegou a Lisboa o navio português «Gonçalo Velho», que um submarino alemão atacou por equívoco.

Dia 28 — Regista-se na Roménia grande agitação política, tendo sido assassinados por antigos elementos da «Guarda de Ferro», hoje denominados «legionários», numerosos presos políticos, partidários do ex-rei Carol. Travou-se no Mediterrâneo uma batalha naval entre ingleses e italianos; ignoram-se os resultados.

Dia 29 — Os gregos anunciam a tomada de Argyrocastro. Na Roménia foi declarado o estado de alarme.

Dia 30 — Prossegue com intensidade a luta aérea entre a Inglaterra e a Alemanha. Na Albânia, gregos e italianos continuam as operações militares com vantagem para os primeiros. Na Roménia sucedem-se os morticínios, tendo a família real abandonado o país.

Severo d'Ariava.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

RECENSEAMENTO

Quaatos somos? Como vivemos? E' o que nos vai revelar o recenseamento da população, que se efectua em 12 de Dezembro.

Responder com verdade aos questionários do censo da população é um dever cívico e patriótico.

Castelo-Rodrigo; de Sancho Manuel, conde Vila-Flor nas linhas de Elvas (1659) e Ameixial (1663) e o marquês de Marialva, em 1665 — o intrépido vencedor de Montes Claros, conseguiu Portugal radicar a sua independência, que a Espanha teve de reconhecer, depois de enormíssimas derrotas, em 13 de Janeiro de 1668.

Honra e glória aos Heróis de 1640!

AVEIRO, 1-12-1940.

André dos Reis.

Tedo aquele que se orgulha de ser bom Oliveirense e bairrista, deve assinar e propagar o jornal da sua terra.

ECOS

PREGUNTAS E RESPOSTAS

BEATRIZ Costa, a popular actriz portuguesa que se encontra no Brasil, respondeu assim às curiosas perguntas que lhe fez um redactor da revista Carioca:

- Qual foi o maior susto que você teve na vida?
- Na noite em que sonhei que estava casada com Paulo de Magalhães...
- Em um naufrágio que a atrasasse para uma ilha deserta, quem é que você escolheria para companhia?
- Qualbuer coisa infinitamente pequena... Um homem, por exemplo...
- Porque anda sempre sózinha?
- Porque acredito no velho ditado: «antes só do que mat acompanhada».
- Que faria se, ao acordar, desse por falta da sua franjinha?
- Perderia a cabeça!... Quebraria todos os espelhos que encontrasse! A minha franjinha é uma espécie de rótulo de vinho do Porto: pode o líquido ser muito gostoso... mas, sem a marca colada na garrafa, ninguém dá nada por ele...
- Qual o seu tipo preferido? Gosta dos loiros ou dos morenos?
- Sou, francamente, partidária dos «sem cabelo»... A calvície dá ao homem uma preocupação de inferioridade que ele sente e procura remediar com outros atractivos que muito o favorecem. Gosto do homem como pêssego muito maduro... Mas o pêssego ainda não é a minha fruta preferida... Gosto mais do abacaxi — e esse, mesmo, em sorvete...
- Acredita no amor à primeira vista?
- A primeira, à segunda... e à terceira... Mas eu faço «vista grossa»...
- Gostaria de ser homem ou está satisfeita com o seu sexo?
- Estou muito contente com o meu sexo... E' o autêntico sexo forte... e tem melhorado muito.
- Se não fôsse artista que desejaria ser?
- Proprietária do edificio da «Noite» e sócia do Pão de Açúcar...
- Qual é o seu divertimento preferido?
- Prefiro o que preferirem: qualquer prazer me diverte.
- Na sua opinião, qual a melhor maneira de beijar?
- Por correspondência, para não estragar o «baton»

BANDEIRAS

UM diário de Lisboa recorda a propósito dos barcos norte-americanos que tem estacionado nas nossas águas, a seguinte curiosidade:

Tôdas as bandeiras que usa a marinha yankee são feitas — há mais de trinta anos — por uma mulher que tem trinta e cinco ajudantes.

Esta mulher preside à confecção de 24.000 bandeiras por ano — e é considerada pelo Governo como sendo a pessoa mais competente e a que mais economicamente trabalha.

E como um navio de guerra moderno necessita de cerca de 430 bandeiras — a referida senhora nunca tem mãos a medir.

REMATE CÓMICO

OS que velavam o cadáver de um avarento julgaram notar

no defunto sinais de vida. — Não está morto — disse um dos parentes. — E' melhor levá-lo outra vez para a cama. — E' inutil — disse outro. Está morto e bem morto. Se estivesse vivo, já se tinha levantado para apagar as luzes que o alumiam.

Desastre trágico

No passado dia 27, pelas 12 horas, deu-se nesta vila um grande desastre, de que resultou a morte de dois estimados rapazes.

Quando, no armazem de vinhos que o sr. José Augusto Ferreira dos Santos aqui possui, tentavam fazer limpeza a uma cuba, donde, pouco antes, havia saído vinho branco, foram intoxicados Amador Ferreira dos Santos e Manuel Ferreira da Silva, respectivamente de 19 e 24 anos de idade.

Um terceiro rapaz, que se preparava para socorrer os sinistrados, esteve também em risco de perder a vida.

Foram requisitados os Bombeiros de Anadia, que se limitaram a retirar os cadáveres.

O trágico desastre causou profunda consternação, tendo os funerais das vítimas realizados no dia seguinte, constituído uma comovente manifestação de sentimento.

As famílias dos inditosos môços, especialmente a seus pais e nossos amigos, srs. Domingos Ferreira Pinto e Marcos Ferreira da Silva, apresenta a *Alma Popular* as suas condolências.

Trabalhos tipográficos, perfeitos e a preços razoáveis, executam-se aqui.

“Alma Popular,”

Durante o mês de Dezembro o nosso jornal sairá apenas de 2 páginas, visto o papel que temos não dar para mais e o encomendado só nos poder ser tornado no princípio de Janeiro.

Assim, os nossos assinantes não deixarão de receber o jornal, e desta falta serão compensados logo que as circunstâncias o permitam.

Por motivo de força maior — doença de pessoal da tipografia — sai o presente número com 3 dias de atraso. Que nos desculpem os nossos leitores.

Duas grandes crises

Outro dia li no *Primeiro de Janeiro* uma estatística sobre a colheita da sardinha que foi pescada no alto mar e recolhida na praia de Matozinhos, durante o passado mês de Outubro.

Dizia o referido jornal que a colheita foi em ta' abundância que a ninguém lembra coisa igual. Mais adiante e em comentário dizia o *Janeiro* que não fazia sentido estar Matozinhos paredes meias com a cidade do Porto e aqui, quem quizesse comer uma sardinha, tinha que dar por ela dez centavos. O que foi pena foi aquele grande diário não nos explicar a causa que originava semelhante mal.

Por nossa parte, e abordando tal assunto, ainda temos mais de que nos lamentar. Aqui, pelas aldeias, quem quizer adquirir uma sardinha tem que dar por ela 15 ou 16 centavos! Isto é uma verdade nua e crua. Por agora apenas nos limitamos a falar do preço da sardinha. E o resto das subsistências? Está tudo proporcionalmente. Estamos, pois, a atravessar uma grande crise, não só derivada por essa tremenda guerra que parece querer avassalar o mundo inteiro, como também é, em grande parte, pela ganância desmedida dos intermediários, que se não contentam em ganhar pouco.

Esta é a grande crise das subsistências, mas ainda existe outra muito maior, que é a crise do character. Anda tudo confundido. Aonde se diz que sim, logo passados momentos nega-se a palavra dada. E em matéria de difamação? Nisso então nem é bom falar. Eu conheço um certo marmanjo que, muito embora falido moral e materialmente, tem a mania de andar pelos tribunais, não só para botar figura, pois é vaidoso até à medula, como também para ferir pessoas de quem não gosta. E, já que falamos em tribunais, devo acrescentar que o cavalheiro em questão já um dia tanto baralhou certo assunto que originou a exarar coisas vergonhosas que lhe diziam respeito, cujo arquivo ainda hoje existe naquelas casas da justiça. Ora, quando criaturas como esta não tem respeito por êles próprios, como o hão-de ter pelo seu semelhante? E, quantos iguais existirão por êsse mundo de Cristo?

Bons tempos eram aqueles em que os cidadãos se respeitavam mutuamente uns aos outros, tendo na mais alta consideração aquela parábola cristã que diz: «Amai-vos uns aos outros!».

Ois da Ribeira, 29 - 11 - 1940.

Pirilampo.

Sorte Grande

329

Parte d'êste número foi vendido pelo cauteleiro de Oliveira do Bairro, Manuel Maria Ferreira, que já tem á venda jogo para os seis mil contos do Natal. Habilitavos no

Cauteleiro Bairradino

Este número foi vendido pela Comissão de Censura.

Deseja V. Ex.^a adquirir uma máquina de escrever portátil ou comercial, leve e sólida, assim como uma máquina de calcular precisa e elegante ou ainda um aparelho receptor de T. S. F. de qualquer marca, para todas as ondas e correntes, resistente, económico e de linhas modernas?

Consulte sem demora a

SEVEN

Agência Comercial e Industrial

DE

António F. N. Branco

OLIVEIRA DO BAIRRO

Vendas a pronto e prestações. Máquinas e aparelhos para todos os preços.

Sociedade

Com a gentil Mariazinha, filha do nosso velho amigo, sr. Adolfo Martins de Almeida, proprietário em Amoreira da Gândara, realizou o seu casamento o sr. Manuel da Cruz Sérgio, filho do também nosso amigo, sr. Manuel Joaquim de Oliveira Sérgio, comerciante em Bustos.

Desejando aos noivos um futuro perene de felicidades, enviamos-lhes os nossos parabens, assim como a seus extremos pais.

No dia 2 do corrente completou 75 anos de idade o nosso amigo, sr. Afonso de Barros, estimado farmacêutico local.

Com os nossos parabens, vão os desejos de que conte muitos mais.

De visita a sua família, tem estado nesta vila o sr. dr. Lusitano Barreto, filho do nosso amigo, sr. Henrique Barreto, director do nosso colega «Gazeta de Cantanhede».

MANUEL MARCOS

Temos em nosso poder um artigo de homenagem a êste nosso amigo, uma das vítimas do desastre que noutro lugar noticiamos. Não podemos publicá-lo hoje, do que pedimos desculpa ao seu autor.

Além túmulo

ANTÓNIO D'OLIVEIRA ROCHA

No dia 1.^o passou mais um aniversário sobre a morte d'êste nosso querido amigo, que foi activo industrial e proprietário da Fábrica Cerâmica desta vila.

Na igreja matriz foi rezada uma missa, sufragando a alma de tão prestante cidadão, a que assistiram muitas pessoas de família e amizade.

Como há amigos que nunca esquecem, dedicações que nunca se olvidam, curvamos-nos perante a sua memória.

AGRADECIMENTO

Alexandrina Alves Rocha agradece muito reconhecida a todas as pessoas que assistiram à missa mandada rezar por alma de seu nunca esquecido marido, António de Oliveira Rocha.

Agradecimento

Marcos Ferreira da Silva, mulher e filhos, na impossibilidade de o fazerem doutro modo, por falta de dados suficientes, veem por êste meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de seu querido filho e irmão, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Declaração

Manuel José Simões dos Santos declara por sua honra que os boatos que correram sobre o furto da sua bicicleta, referentes a Manuel Augusto Gomes, da Mamarrosa, são falsos, porque nunca falou no seu nome. E por ser verdade, mando publicar êste anúncio que assino.

Manuel José Simões dos Santos.

Sapataria Euzébio

OLIVEIRA DO BAIRRO

Participa aos seus amigos e fregueses que se encontra já aberta a inscrição para o 8.^o sorteio de calçado, no qual pode qualquer pessoa adquirir um bom par de sapatos ou botas por 3\$50, ou um bom par de botins por 7\$60. E' êste o seu pagamento semanal. Os sócios dos botins jogam com dois números.

Aproveitai, pois, a inscrição.

O Proprietário.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

Colmeias móveis

Com abelhas e bastante mel, vendem-se.

Nseta redacção se diz.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brin-des, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.